

Relatório de Avaliação de Atividades de Formação Anual 2021/22

Centro de Formação de Escolas Porto Ocidental

ÍNDICE

1. Introdução - Enquadramento do Relatório de Avaliação das Atividades de Formação Anual (RAAFA)	2
2. Formação realizada e grau de cumprimento do plano por Agrupamento/Escola	2
3. Análise da formação realizada em 2021-22	4
3.1. Formação acreditada para docentes	5
3.2. Análise comparativa entre 2019.20 e 2021.22	12
3.3. Atividades de formação para docentes reconhecidas e certificadas como ACD	13
3.4. Formação para Pessoal Não Docente	16
3.5. Caracterização da formação realizada	17
3.5.1. Formandos que realizaram formação em oficinas, cursos e ACD	17
3.5.2. Distribuição global dos formandos por Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/ENA)	17
3.5.3. Formandos docentes por Grupos de Recrutamento (GR)	18
3.5.4. Formandos docentes por Ação por AE/ENA (não considerando as ACD)	19
3.5.5. Total de participantes por público-alvo (Docente/Não docente) por AE/ENA	25
3.5.6. Cursos realizados em formato de b-learning	26
4. Classificações atribuídas aos formandos	26
4.1. Classificações atribuídas aos formandos docentes em cursos e em oficinas	26
4.2. Classificações atribuídas aos formandos não docentes	26
5. Avaliação das ações pelos formandos	26
5.1. Avaliação das ações pelos formandos docentes	26
5.1.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise	26
5.1.2. Destaques - Sugestões de melhoria	28
5.2. Avaliação das ações pelos formandos não docentes	28
5.2.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise	28
5.2.2. Destaques - sugestões	30
6. Avaliação das Ações pelos/as formadores/as	30
6.1. Avaliação geral das ações	30
8. Avaliação intermédia da implementação das ações	33
9. Presença Web e de e-correio do CFEPO	34
9.1. Site institucional	34
9.2. Plataforma Moodle	35
9.3. e-correio	35
10. AEDD - Avaliação Externa	35
11. Equipa do CFEPO em 2021-22	35
12. Considerações Finais	36

1. Introdução - Enquadramento do Relatório de Avaliação das Atividades de Formação Anual (RAAFA)

O presente relatório concretiza uma das competências da Secção de Formação e Monitorização (SFM) prevista na alínea k), do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho.

A apresentação do RAAFA de 2019/2020 dá cumprimento ao definido no ponto 5, do artigo 3º do Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio.

A SFM, enquanto estrutura de apoio à direção do Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental (CFEPO) e com funções de coordenação, supervisão pedagógica e acompanhamento do respetivo plano de formação, avalia o trabalho desenvolvido e o grau de cumprimento das linhas orientadoras por ela definidas no início deste ano letivo.

2. Formação realizada e grau de cumprimento do plano por Agrupamento/Escola

O plano de formação de 2021/23, agora em execução, fruto de orientações inequívocas da Direção Geral da Educação (DGE), centra-se totalmente em ações de capacitação digital de docentes. Em sede de candidatura ao POCH, 80% das ações são as construídas pela DGE: Capacitação Digital de Docentes níveis 1, 2 e 3. Os restantes 20% são ações construídas pelo CFEPO em articulação com os respetivos formadores. No pedido de alteração (PA) em dezembro de 2021 foram integradas as ações: Aprendizagens essenciais com dispositivos móveis nas Línguas; Aprendizagens Essenciais com dispositivos móveis na Física e Química e Ciências Naturais, Percursos matemáticos para a sala de aula: A aplicação MathCityMap; Animação de leitura digital; Escrita Criativa de Histórias Digitais; Escrita Criativa de Fanfictions de Fantasia nas Plataformas Digitais; Storytelling digital na educação; Apps e Outros Recursos Digitais na Didática da Geografia e Apps e outros Recursos Digitais para Cidadania e Desenvolvimento.

A incidência dos dados em análise e apreciação (Quadro I) dizem respeito às ações desenvolvidas no 2º ano de execução do Plano de Formação para a Transição Digital das Escolas. Deste plano, entre abril e julho de 2021, foram realizadas dezasseis (16) turmas que foram analisadas no relatório do ano anterior.

Quadro I

Agrupamento de escolas/Escolas não agrupadas (AE/ENA)	
AE Carolina Michaëlis	
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 - Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 - PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização - Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 - Utilização de grupos restritos de Redes Sociais em contexto escolar - Capacitação Digital de Docentes – Nível 2	
AE Clara de Resende	
- As plataformas digitais em contexto escolar – Google Classroom - Ferramentas integradoras e de apoio aos LMS – G-Sites, G-Slides, G-Forms, G-Calendar, G-Docs, G-Sheets, G-Drive - Aprendizagens Essenciais com dispositivos móveis na Física e Química e Ciências Naturais - Educação Artística – Dança e recursos educativos - Capacitação Digital de Docentes – Nível 1	
AE Fontes Pereira de Melo	
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 - Capacitação Digital de Docentes – Nível 1	

- Capacitação Digital de Docentes – Nível 3
- Storytelling digital na educação
- Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 1
- PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização
- REFLETIR, APRENDER E MEDIAR ATRAVÉS DA AULA DE CONVIVÊNCIA
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2

AE Garcia de Orta

- Capacitação Digital de Docentes – Nível 1
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2
- Capacitação Digital de Educadores de Infância – Nível Básico
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 3
- Aprender e Avaliar no Ensino a Distância
- As plataformas digitais em contexto escolar – MSTeams
- Educação Artística – Artes Visuais e recursos educativos
- Educação Artística – Expressão Dramática / Teatro e recursos educativos

AE Infante D. Henrique

- PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 1
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2

AE Leonardo Coimbra Filho

- Ferramentas integradoras e de apoio aos LMS – G-Sites, G-Slides, G-Forms, G-Calendar, G-Docs, G-Sheets, G-Drive
- PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 1

AE Manoel de Oliveira

- As plataformas digitais em contexto escolar – GoogleClassroom
- CENTURIUM, plataforma de flexibilização curricular
- PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 1

AE Rodrigues de Freitas

- Animação de leitura para os mais pequenitos
- O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)
- Aprendizagens essenciais com dispositivos móveis nas Línguas
- Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2
- Apps e Outros Recursos Digitais Para Cidadania e Desenvolvimento
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 1
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 3
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2

AE Viso

- A promoção de competências pessoais e sociais nos alunos através da implementação de programas estruturados: Programa “Pistas” e Programa “Trilhos”
- Capacitação Digital de Docentes – Nível 2
- PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização
- Apps e Outros Recursos Digitais na Didática da Geografia

• Capacitação Digital de Docentes – Nível 1
Conservatório Música Porto
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 • Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 • Linguagens pianísticas
Escola Profissional Infante D. Henrique
• Aprender e Avaliar no Ensino a Distância • PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização • Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa • Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa

3. Análise da formação realizada em 2021-22

No quadro II elencam-se as cinquenta e nove (59) ações realizadas por modalidade de formação com indicação do número de formandos, desagregados por género e a respetiva classificação média por turma.

Foram dinamizadas **2103 horas** de formação, para **599 docentes**, deduzidos os 146 desistentes. Verifica-se uma predominância de docentes do sexo feminino, o que se explica pelo facto de o universo docente, no ensino básico e secundário, ser sobretudo feminino. A média das classificações é superior a 9,7. A taxa de desistência é de 19,6%, valor relevante e invertendo a tendência decrescente verificado no ano anterior, em 2020/21 foi de 13,8%.

3.1. Formação acreditada para docentes

Quadro II

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
A181.21/22	Animação de leitura para os mais pequenos	Curso	25	Ana Mafalda Damião	6	9.7	0	6	3
A178.21/22	As plataformas digitais em contexto escolar – Google Classroom_CR	Curso	15	Sofia Costa Reis	10	9.8	2	8	2
A182.21/22	O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)	Oficina	50	Ana Paula Silva e Pedro Alves	28	9.8	12	16	0
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_FPM	Oficina	50	Clara Alves	18	9.8	1	17	1
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_CMP	Oficina	50	Marta Raimundo	12	9.3	3	9	5
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_CM	Oficina	50	Clara Alves	14	9.6	3	11	7
A185.21/22	Aprendizagens essenciais com dispositivos móveis nas Línguas	Oficina	30	Filomena Morais	17	9.5	2	15	6
A186.21/22	A promoção de competências pessoais e sociais nos alunos através da implementação de programas estruturados: Programa “Pistas” e Programa “Trilhos”	Oficina	50	Inês Abraão	14	9.9	3	11	1
A174.21/22	Ferramentas integradoras e de apoio aos LMS – G-Sites, G-Slides, G-Forms, G-Calendar, G-Docs, G-Sheets, G-Drive_LCF	Oficina	50	Sofia Costa Reis	14	9.9	2	12	2

Quadro II

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
A178.21/22	As plataformas digitais em contexto escolar – GoogleClassroom(N1)_MO	Curso	15	Rosa Silva	12	9.3	0	12	4
A172.21/22	Aprender e Avaliar no Ensino a Distância_EPIDH	Oficina	30	Teresa Diogo	11	9.7	3	8	3
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_GO	Oficina	50	Sérgio Lagoa	16	9.7	3	13	5
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_GO	Oficina	50	Sérgio Lagoa	13	9.4	3	10	5
A173.21/22	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_RF	Oficina	30	Laura Rocha	10	9.7	0	10	1
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_FPM	Oficina	50	Pedro Alves	11	9.7	0	11	2
A174.21/22	Ferramentas integradoras e de apoio aos LMS – G-Sites, G-Slides, G-Forms, G-Calendar, G-Docs, G-Sheets, G-Drive_CR	Oficina	50	Sofia Costa Reis	13	9.9	11	2	3
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_CM	Oficina	50	Susana Alves	11	9.4	1	10	4
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_RF	Oficina	50	Marta Raimundo	8	9.4	1	7	1
A138.21/22	CENTURIUM, plataforma de flexibilização curricular	Oficina	50	Paulo Morais	11	9.8	3	8	2
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_Viso	Oficina	50	Rosa Silva	18	9.4	3	15	2
A190.21/22	Capacitação Digital de Educadores de Infância – Nível Básico	Oficina	50	Pedro Alves	15	9.7	0	15	6

Quadro II

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
A191.21/22	Apps e Outros Recursos Digitais Para Cidadania e Desenvolvimento	Curso	25	João Luís	19	9.9	1	18	10
A199.21_22	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização_Viso	Curso	12	Ana Paula Silva	5	10	2	3	0
A189.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_FPM	Oficina	50	Pedro Alves	20	9.9	4	16	3
A189.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_GO	Oficina	50	António Gomes	18	10	2	16	1
A172.21/22	Aprender e Avaliar no Ensino a Distância_GO	Oficina	30	Teresa Diogo	19	9.6	4	15	4
A199.21_22	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização_LCF	Curso	12	Ana Paula Silva	6	10	3	3	0
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_CMP	Oficina	50	Clara Alves	17	9.8	7	10	2
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_RF	Oficina	50	Clara Alves	12	10	1	11	4
A192.21/22	Storytelling digital na educação	Curso	25	Ana Mafalda Damião e Marisa Pedrosa	18	9.7	5	13	7
A187.21/22	Linguagens pianísticas	Curso	25	Álvaro Teixeira Lopes	15	10	6	9	3
A173.21/22	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_FPM	Oficina	30	Laura Rocha	12	9.5	0	12	3

Quadro II

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
A199.21_22	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização_CM	Curso	12	Ana Paula Silva	5	10	1	4	0
A189.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_RF	Oficina	50	António Gomes	19	10	5	14	3
A199.21_22	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização_MO	Curso	12	Ana Paula Silva	11	10	1	10	2
A199.21_22	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização_EPIDH	Curso	12	Ana Paula Silva	3	10	2	1	0
A193.21/22	Apps e Outros Recursos Digitais na Didática da Geografia	Curso	25	João Luís	8	9.9	2	6	0
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_MO	Oficina	50	Anabela Pires	12	9.6	3	9	1
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_Viso	Oficina	50	Anabela Pires	9	9.4	1	8	1
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_FPM	Oficina	50	Susana Alves	9	9.9	1	8	0
A173.21/22	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_EPIDH	Oficina	30	Laura Rocha	10	9.6	5	5	1
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_CR	Oficina	50	Sofia Costa Reis	10	9.7	1	9	1

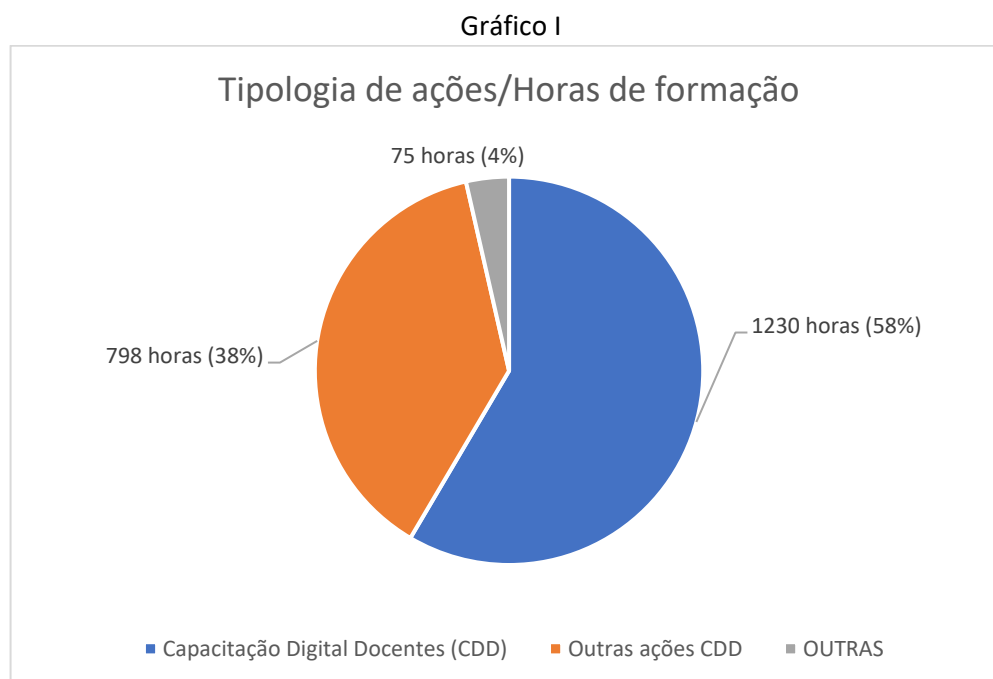
Quadro II

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
A173.21/22	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_EPIDH	Oficina	30	Laura Rocha	14	9.8	3	11	2
A199-21_22	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização_IDH	Curso	12	Ana Paula Silva	8	10	2	6	0
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_Infante	Oficina	30	Sofia Costa Reis	17	9.8	1	16	4
A199-21_22	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – Acompanhamento e Monitorização_FPM	Curso	12	Ana Paula Silva	5	10	4	1	0
A194.21/22	REFLETIR, APRENDER E MEDIAR ATRAVÉS DA AULA DE CONVIVÊNCIA_FPM	Curso	25	Elisabete Pinto da Costa	17	9.6	5	12	4
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_CM	Oficina	50	Marta Raimundo	9	9.4	2	7	1
A184.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_LCF	Oficina	50	Rosa Silva	10	9.6	1	9	0
A177.21/22	Utilização de grupos restritos de Redes Sociais em contexto escolar_CM	Curso	15	Sérgio Lagoa	15	9.4	5	10	3
A195.21/22	Aprendizagens Essenciais com dispositivos móveis na Física e Química e Ciências Naturais_CR	Oficina	30	Fernanda Viegas	11	9.9	1	10	1

Quadro II

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
A178.21/22	As plataformas digitais em contexto escolar - MSTeams_GO	Curso	15	Clara Alves	9	10	2	7	1
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_IDH	Oficina	50	António Gomes	17	10	4	13	0
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_RF	Oficina	50	Pedro Alves	11	9.9	4	7	3
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_CM	Oficina	50	Marta Raimundo	9	9.8	0	9	2
A183.21/22	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_FPM	Oficina	50	Sérgio Lagoa	20	9.8	5	15	6
A196.21/22	Educação Artística – Artes Visuais e recursos educativos (GO)	Curso	12	Claúdia Lopes	12	10	1	11	3
A197.21/22	Educação Artística – Dança e recursos educativos (CR)	Curso	12	Mercedes Prieto	8	9.2	0	8	1
A198.21/22	Educação Artística – Expressão Dramática / Teatro e recursos educativos (GO)	Curso	12	Sara Gonçalves	13	9.4	0	13	5

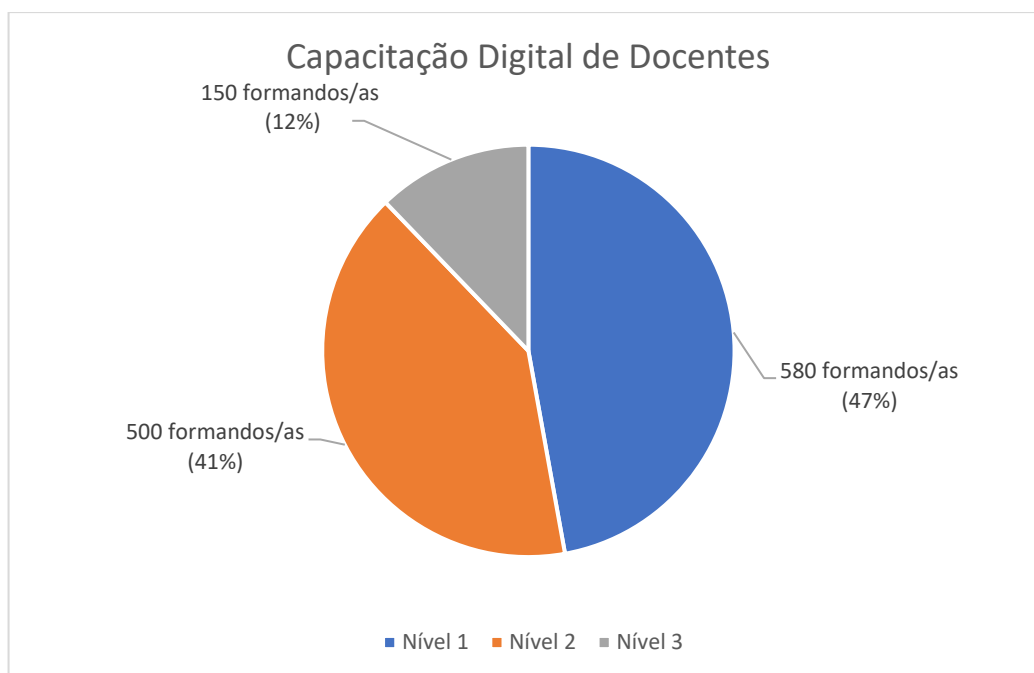
A partir da informação registada no quadro II, verifica-se que do total de horas de formação, condensado no gráfico I, 58% são relativas às oficinas de Capacitação Digital de Docentes (CDD), 38% são também ações no âmbito do CDD criadas pelos CFAE. Apenas 4% das horas de formação não se enquadram no desenvolvimento de CDD e estão relacionadas com necessidades específicas das Escolas associadas. Esta informação é apresentada por agrupamento de escola/escola não agrupada no capítulo 3.5.4.



No gráfico II apresenta-se a distribuição dos docentes que frequentaram as oficinas de formação de CDD, por níveis de proficiência. A incidência da implementação das oficinas de CDD foi maior no nível 1, uma vez que no ano 2020/21, entre abril e julho de 2021 se implementaram sobretudo ações de nível 2, Ferramentas integradoras e de apoio aos LMS em resposta aos resultados do Check-in. Os docentes do território CFEPO posicionavam-se em maior número neste nível.

As oficinas de níveis 3 fizeram-se em menor número, na linha do número de docentes que se colocavam neste nível e numa gestão articulação de disponibilidade de formadores/as (horas de acumulação) e a resposta global a implementar no CFEPO.

Gráfico II



3.2. Análise comparativa entre 2019.20 e 2021.22

Num exercício comparativo entre 2019/20 e 2021/22, quadro III, verifica-se que o número de horas de formação regista um acréscimo em 2021/22. Verifica-se, contudo, uma tendência na diminuição do número de formandos envolvidos, que atribuímos à relação entre a regularidade da oferta formativa e a necessidade de formação docente para a progressão na carreira que está estabilizada.

Quadro III

	Horas de formação	Número de ações	Número de formandos	Média de classificações	Percentagem de desistências
2019/20	1735	68	744	9,6	17%
2020/21	1732	48	609	9,7	13,8%
2021/22	2103	59	599	9,7	19,6%

3.3. Atividades de formação para docentes reconhecidas e certificadas como ACD

Foram reconhecidas e acreditadas 30 ações de curta duração (ACD). O quadro IV agrega o número de formandos por ACD.

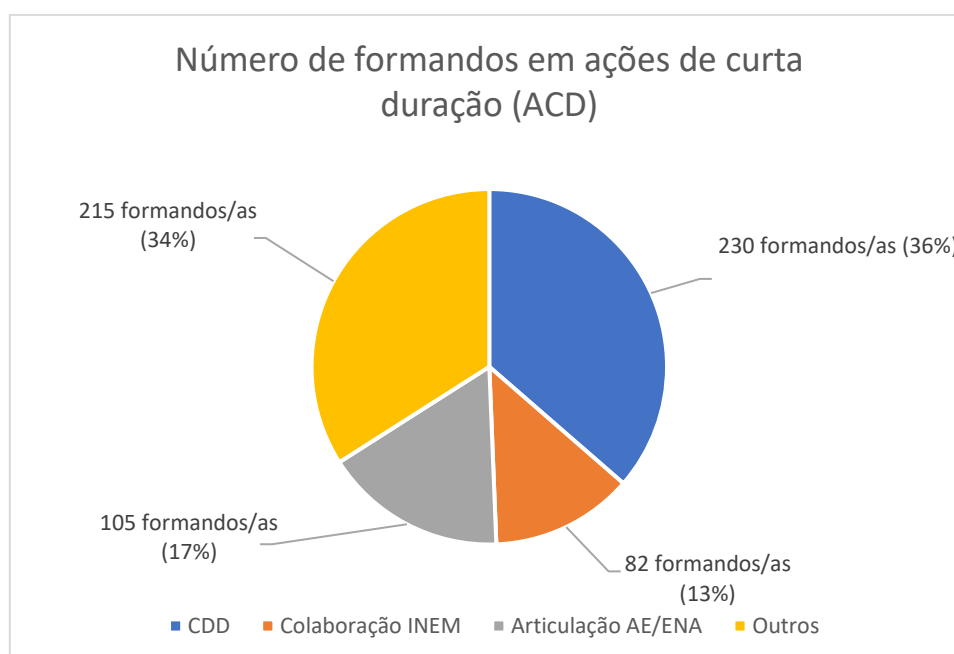
Quadro IV

Designação	Local realização	Horas	Formador/a	H	M
ACD - Implicações e desafios das Aprendizagens Essenciais na Escola Digital (CDD)	AE Fontes Pereira Melo	3	Ana Paula Silva	2	43
ACD - Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (Professores)	Centro de Formação do Norte do INEM	4	Francisca de Ferreira Ramalho	10	10
ACD - Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (Professores)	Centro de Formação do Norte do INEM	3	Francisca de Ferreira Ramalho	10	10
ACD - Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (Professores)	Centro de Formação do Norte do INEM	4	José Magalhães	2	1
ACD - Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (Professores)	Centro de Formação do Norte do INEM	3	José Magalhães	3	1
ACD - Formação de Formadores SBV-DAE para Professores "SBV/DAE - Escola INEM"	Centro de Formação do Norte do INEM	4	Francisca de Ferreira Ramalho	9	6
ACD - Formação de Formadores SBV-DAE para Professores "SBV/DAE - Escola INEM"	Centro de Formação do Norte do INEM	4	Francisca de Ferreira Ramalho	9	5
ACD - Formação de Formadores SBV-DAE para Professores "SBV/DAE - Escola INEM"	Centro de Formação do Norte do INEM	4	José Magalhães	2	1
ACD - Formação de Formadores SBV-DAE para Professores "SBV/DAE - Escola INEM"	Formação de Formadores SBV-DAE para Professores "SBV/DAE - Escola INEM"	4	José Magalhães	2	1
ACD - Sensibilização à Educação Artística	AE Garcia Orta	3	Sara Castro	0	19
ACD - O eTwinning e a integração no currículo (AEFPM)	AE Fontes Pereira Melo	6	Daniela Eduarda Silva Guimarães	6	8
ACD - Observação de Aulas no âmbito da Avaliação Externa	AE Rodrigues Freitas	3	Ana Paula Silva	3	34
ACD - Liós – Significado paleoambiental e paleoecológico do calcário, no contexto das alterações climáticas (AECM)	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	4	Mário Albino Pio Cachão	1	7
ACD - Liós – Significado paleoambiental e paleoecológico do calcário, no contexto das alterações climáticas (AECM)	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	3,5	Mário Albino Pio Cachão	1	7
ACD - Projeta-me Caixa de Imagens do Mundo. Um recurso educativo do Programa de Educação Estética e Artística	AE Garcia Orta	3	Sara Castro	3	13
ACD – O Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens	AE Carolina Michaëlis	3	Eusébio Machado e Teresa Diogo	9	36
ACD - Didática do Instrumento – Secundário- Masterclass de Flauta Transversal (CMP)	Conservatório Música Porto	6	Amália Tortajada	2	6
ACD - Didática do Instrumento – Secundário- Masterclass de Flauta Transversal (CMP)	Conservatório Música Porto	6	Amália Tortajada	2	6
ACD - O Ciclismo vai à Escola (Federação Portuguesa de Ciclismo)	AE Carolina Michaëlis		Hélder Ferreira	11	4
ACD - Observação de Aulas no âmbito da Avaliação Externa_ Formulários e Procedimentos	AE Carolina Michaëlis	3	Ana Paula Silva	2	11
ACD - À descoberta da Geologia e dos recursos geológicos e obras de engenharia próximo de Torre de Moncorvo (AECM)	Vila Flor (Centro Interpretativo do Cabeça da Mina: Assares)	6	Maria Elisa Preto Gomes	4	2
ACD – Avaliação pedagógica (CDD)	AE Fontes Pereira Melo	3	Ana Paula Silva	3	22
ACD - Avaliar em metodologia de (por) projeto (CDD)	AE Fontes Pereira Melo	3	Ana Paula Silva	4	36
ACD – As competições robóticas como incentivo à aprendizagem STEAM (CDD)	AE Fontes Pereira Melo	3	Manuel Silva	2	16
ACD – Dia Erasmus	AE Carolina Michaëlis	3	Marta Lima e Marta Raimundo	8	37
ACD – Critérios para uma avaliação pedagógica (CDD)	AE Fontes Pereira Melo	3	Teresa Diogo	5	37

Designação	Local realização	Horas	Formador/a	H	M
ACD - CENTURIUM um contributo para a Autonomia e flexibilização curricular e Educação Inclusiva; partilha de experiências formativas	AE Manoel Oliveira	3	Paulo Morais	3	22
ACD - CENTURIUM um contributo para a Autonomia e flexibilização curricular e Educação Inclusiva; Jogo Tábula, conhecer/praticar/aplicar	AE Manoel Oliveira	3	Paulo Morais	2	13
ACD – Avaliar para aprender com aplicações digitais (CDD)	AE Fontes Pereira Melo	3	Sérgio Lagoa	4	56
Seminário PPALP / IV Conferência CiIL – Resultados e Boas Práticas (<i>CiIL</i>)	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	6	Ana Sucena	3	35
TOTAL		109,5		127	505

Das ACD identificadas no quadro IV para além das organizadas pelos CFEP, foram reconhecidas e certificadas as desenvolvidas pelas Escolas associadas ou por entidades formativas com as quais temos parcerias de colaboração, como é o caso da Federação Portuguesa de Ciclismo ou do Centro de Investigação e Intervenção na Leitura (CiIL). No gráfico III regista-se o número de formandos por grupos de ACD: as diretamente relacionadas com a Capacitação Digital de Docentes (CDD), as do INEM, protocolo estabelecido com a DGE, as desenvolvidas em articulação com as Escolas AE/ENA e as Outros em que se inserem as relacionadas com a prática letiva e avaliação das aprendizagens dos alunos, supervisão pedagógica e o contributo das artes no processo de ensino aprendizagem.

Gráfico III



O maior número de formandos (36%) surge nas ACD da CDD, o que denota um esforço de explorar estas temáticas, despoletando o interesse dos docentes em áreas afins para o posterior aprofundamento em ações de maior duração. No grupo Outros (34%) as ações que se destacam pelo número de formandos são as do Centurium, um contributo para a autonomia e flexibilidade curricular, que consistiu na partilha das experiências formativas no âmbito das oficinas dinamizadas em 2020/21 e 2021/22 e a ação relacionada com o Projeto MAIA, mais uma iniciativa em articulação com coordenador do projeto, com o intuito de conhecer melhor os objetivos do mesmo.

3.4. Formação para Pessoal Não Docente

Para o Pessoal não docente foram realizados 3 cursos no âmbito do Plano de Capacitação Digital das Escolas, frequentadas por 54 formandos. A jornada de formação Desafios de uma Escola Inclusiva foi dinamizada por formadora interna no AEFPM para o pessoal não docente daquele AE.

Quadro V

Código	Designação	Modalidade	Horas	Formador	Formandos H / M		Classificação média	Reprovados	Desistentes
	PND - Organizar, comunicar e colaborar com o apoio de ferramentas_FPM	curso	15	Anabela Pires	2	10	17,5	0	1
	PND - Organizar, comunicar e colaborar com o apoio de ferramentas_GO	curso	15	Anabela Pires	3	9	18	1	0
	PND - Competências Digitais Básicas Facilitadoras do Desempenho Profissional_FPM	curso	15	Marta Raimundo	3	10	18	0	0
—	Desafios de uma Escola Inclusiva	Jornada de Formação	3	Isabel Maria Moreira Leitão	15	2	-	-	-
Totais					23	31	18	1	1

Num exercício comparativo entre 2019/20 e 2021/22, a partir da análise do quadro VI, verificou-se um acréscimo ligeiro no envolvimento do número de formandos. Pese embora a municipalização da educação no concelho, o Conselho de Diretores considerou que deveríamos implementar as ações que estavam em candidatura, os dois cursos identificados no quadro V. Na abertura das ações, os formandos manifestaram a necessidade de formação também nesta área. As ações dinamizadas em 2021/22 foram dedicadas ao público não docente do respetivo agrupamento, o que explica o menor número de formandos por evento.

Quadro VI

	Número de ações	Número de formandos	Número de desistências
2019/20	3	41	4
2020/21	2	45	4
2021/22	3	54	1

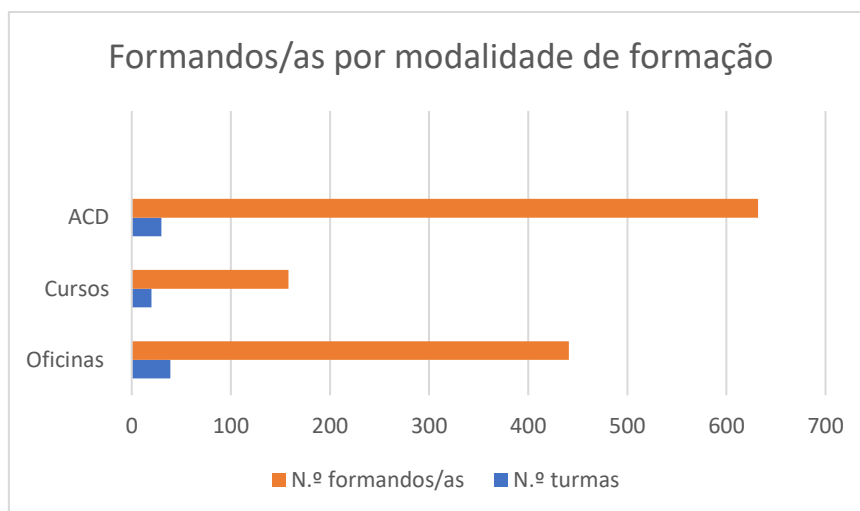
3.5. Caracterização da formação realizada

3.5.1. Formandos que realizaram formação em oficinas, cursos e ACD

No gráfico IV é notório um maior número de formandos/as em **ações de curta duração (ACD)** o que se explica quer pela natureza da atividade, sensibilizar/alertar para uma problemática ou responder cirurgicamente a um desafio, mas também pelo limite mais flexível do número de formandos/as que podem participar.

Sublinha-se que a modalidade **Oficina** expressa agora uma maior incidência relativamente aos anos anteriores, fruto de maior investimento nesta modalidade de formação, como a mais desejável para a aplicação dos conteúdos explorados em contexto.

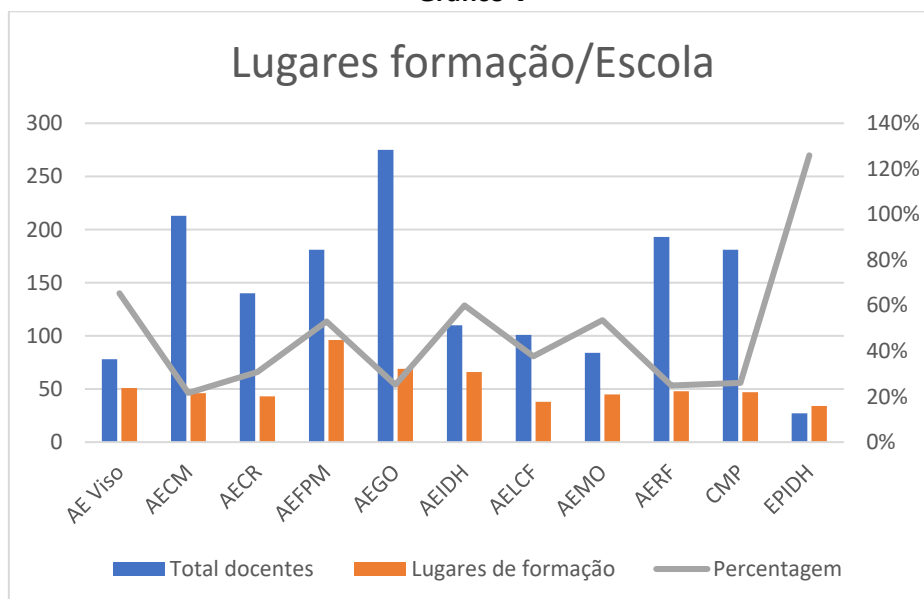
Gráfico IV



3.5.2. Distribuição global dos formandos por Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/ENA)

No gráfico V regista-se a relação entre os lugares de formação e o número de docentes por AE ou ENA. O AEFPM destaca-se no número de formandos que realizaram ações de formação. Na EPIDH os lugares de formação superaram o total de docentes, verificando-se que alguns docentes realizaram mais do que uma formação, com valores percentuais acima dos 120%.

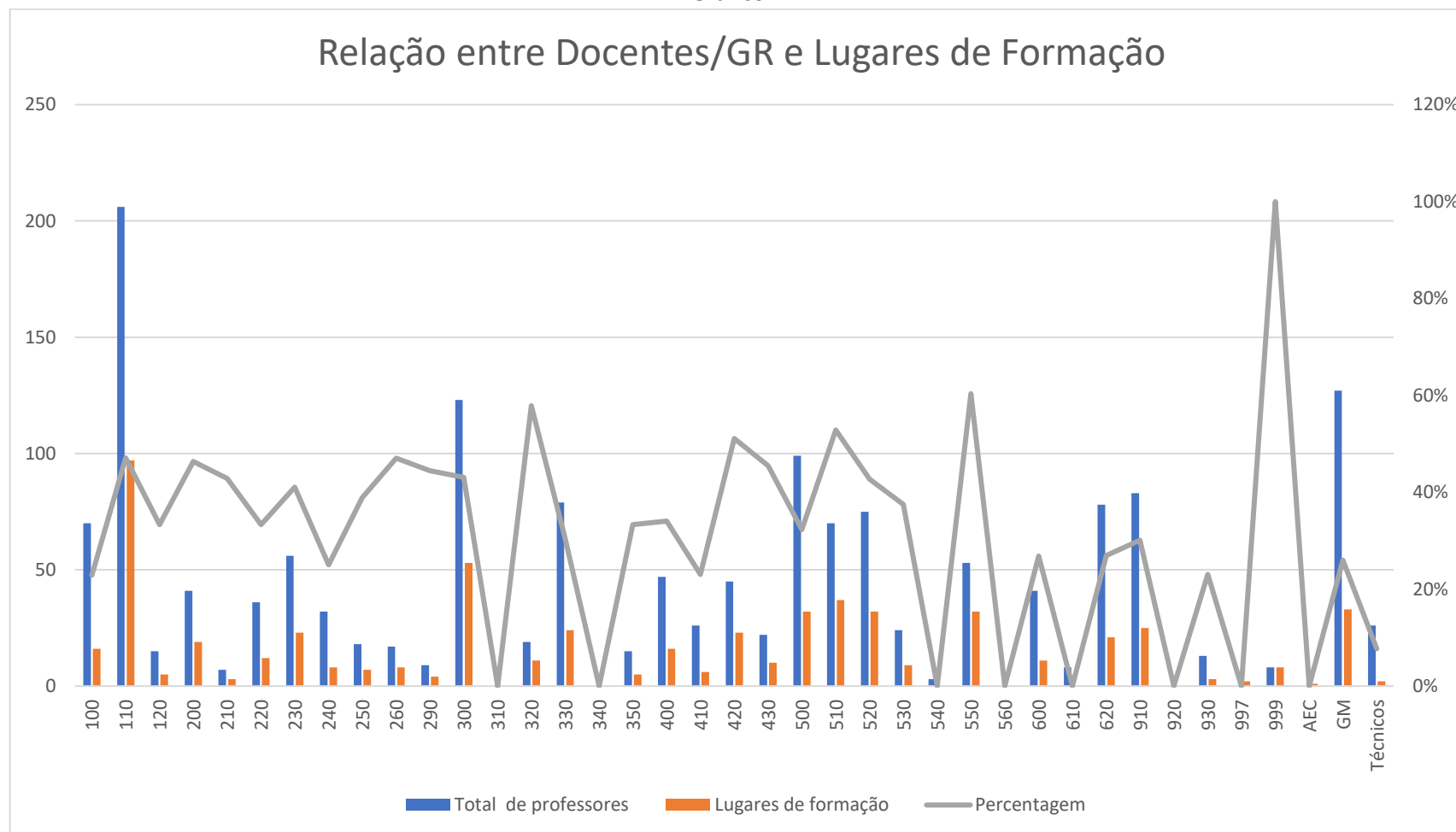
Gráfico V



3.5.3. Formandos docentes por Grupos de Recrutamento (GR)

No gráfico VI regista-se a relação entre o número de docentes por grupo de recrutamento e os lugares de formação que foram preenchidos.

Gráfico VI

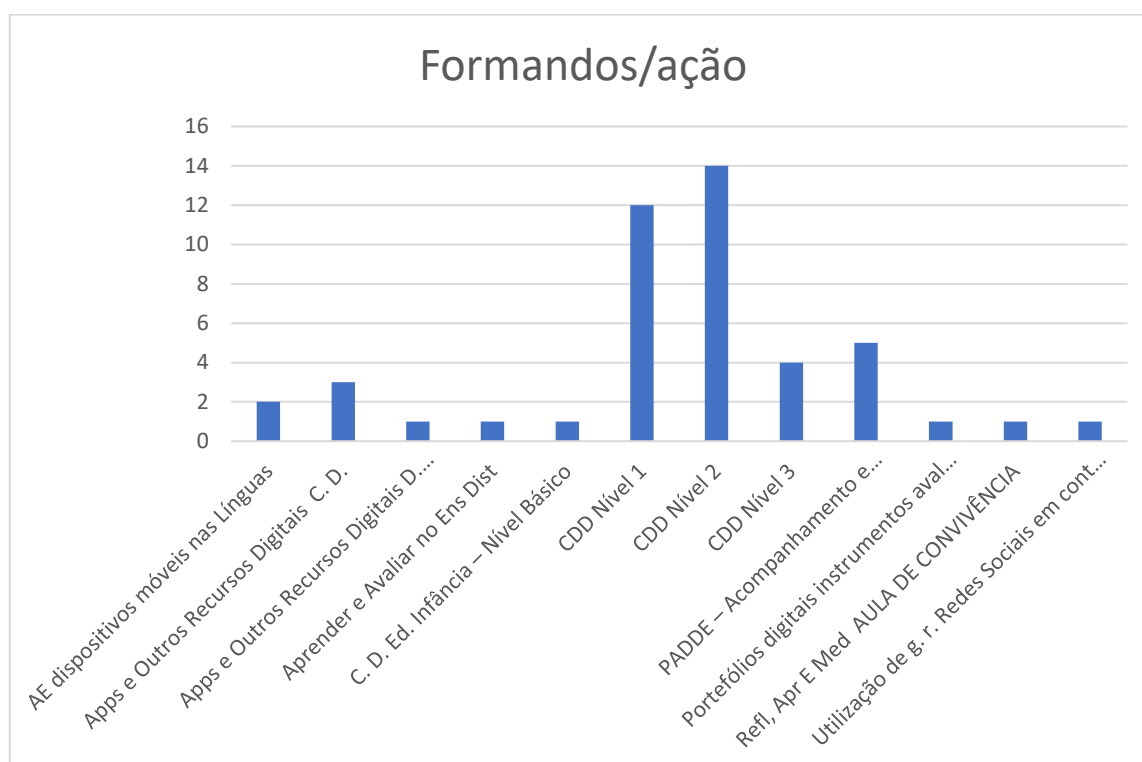


O GR com maior número de lugares de formação é o 110, sendo também o grupo com maior número de docentes, seguido do GR 300. O Grupo 510 ocupa a terceira posição. Seguem-se os GR 500, 520 e GM que estão equilibrados quanto à relação entre número de docentes e lugares de formação utilizados. Os docentes do GR 999, seguidos dos 550 e 320 foram os que registaram valores percentuais mais elevados.

3.5.4. Formandos docentes por Ação por AE/ENA (não considerando as ACD)

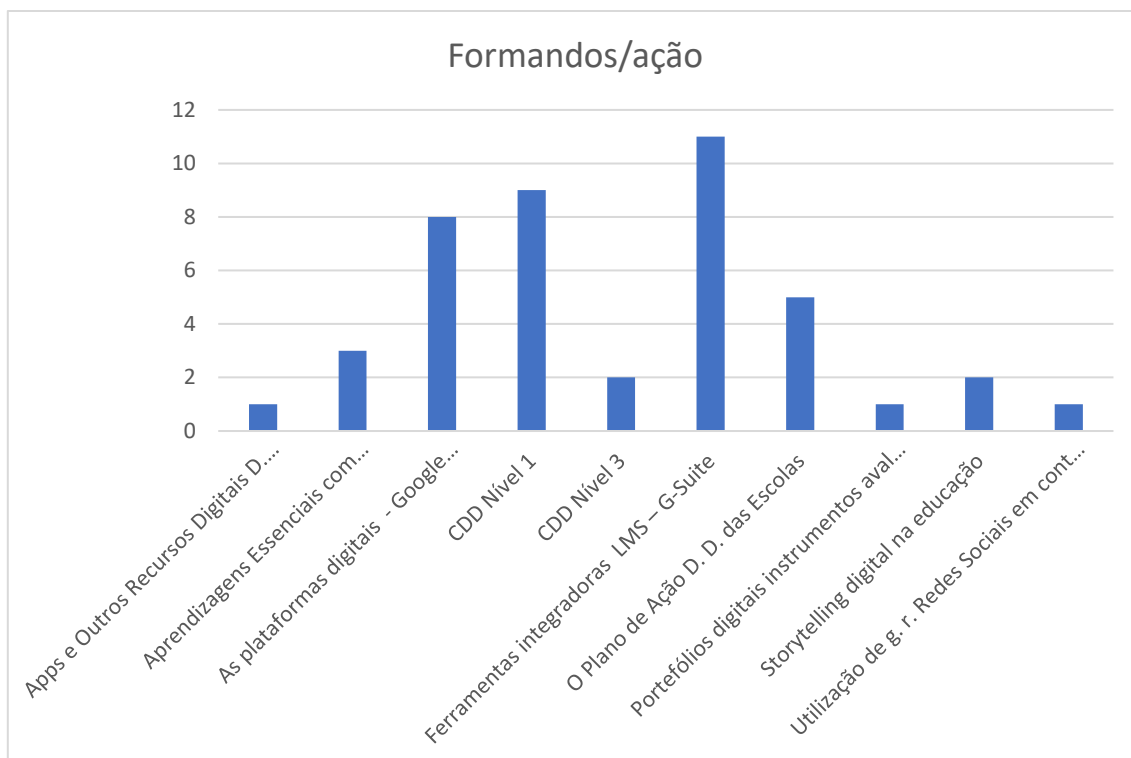
No **AE Carolina Michaëlis**, gráfico VII, as ações com maior número de formandos são no âmbito da Capacitação Digital de Docentes de nível 2, 1 e 3, seguidas do PADDE_acompanhamento e monitorização.

Gráfico VII



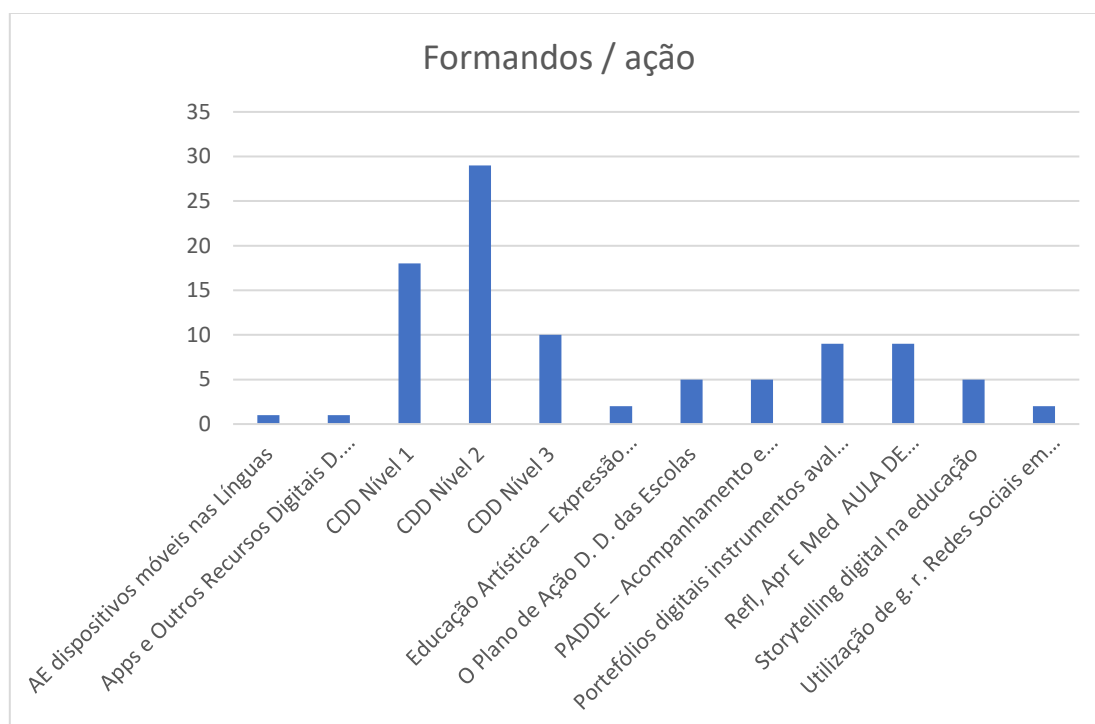
No **AE Clara de Resende**, gráfico VIII, as ações no âmbito da Capacitação Digital de Docentes (CDD) englobam o maior número de formandos seguidas do PADDE_acompanhamento e monitorização. Sublinha-se que a ação Ferramentas integradoras e de apoio aos LMS – G-Sites, G-Slides, G-Forms, G-Calendar, G-Docs, G-Sheets, G-Drive é equiparada ao nível 2 da CDD.

Gráfico VIII



No **AE Fontes Pereira de Melo**, gráfico IX, as ações com maior número de formandos são as da Capacitação Digital de Docentes de nível 2, 1 e 3 seguidas das ações Portefólios Digitais como Instrumentos de Avaliação e Refletir, Aprender e Mediar através da Aula de Convivência, com igual número de formandos.

Gráfico IX



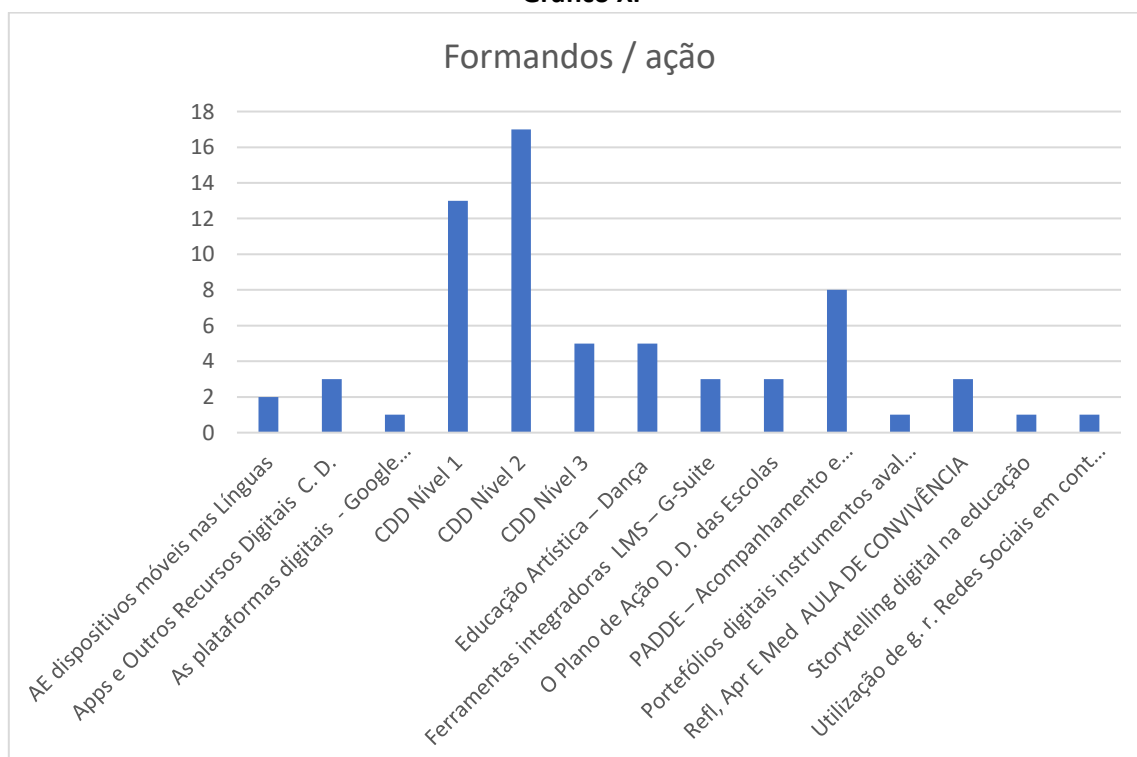
No **AE Garcia de Orta**, gráfico X, o maior número de formandos regista-se na ação Aprender e Avaliar no Ensino à Distância, seguido das ações de Capacitação Digital de Docentes de nível 1, 2 e 3. A ação Educação Artística - Artes Visuais ocupa a terceira posição.

Gráfico X



No **AE Infante D. Henrique**, gráfico XI, as ações no âmbito da capacitação Digital de Docentes de nível 1, 2 e 3 englobam o maior número de formandos seguidas do PADDE_acompanhamento e monitorização.

Gráfico XI



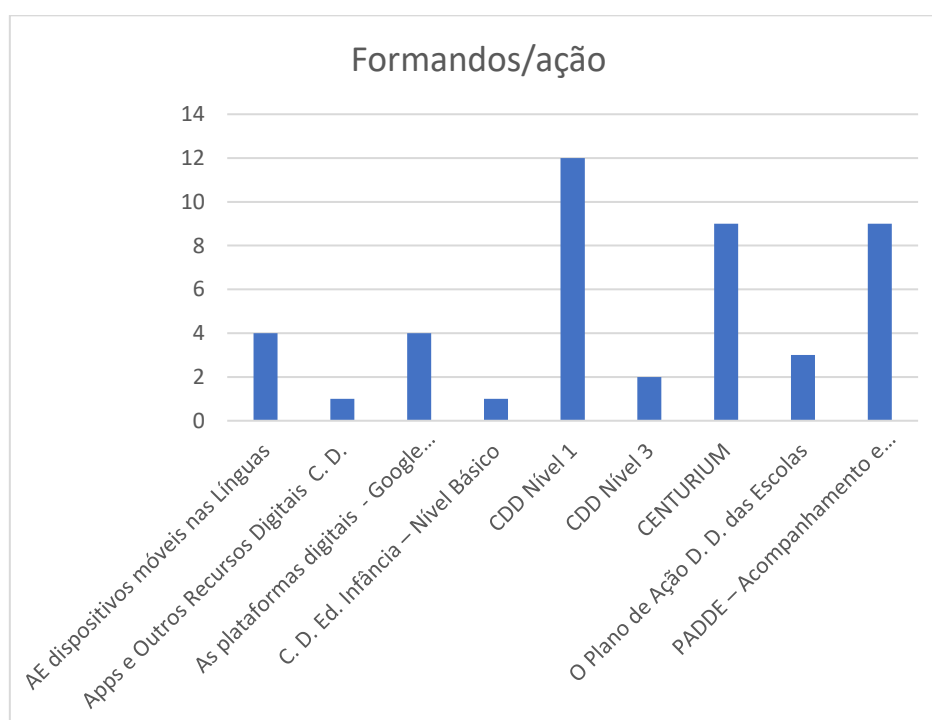
No **AE Leonardo Coimbra Filho**, gráfico XII, as formações com maior frequência são as de Capacitação Digital de Docentes nível 2, 1 e 3. A ação Ferramentas Integradoras LMS enquadram-se na CDD nível 2. Segue-se o PADDE_acompanhamento e monitorização.

Gráfico XII

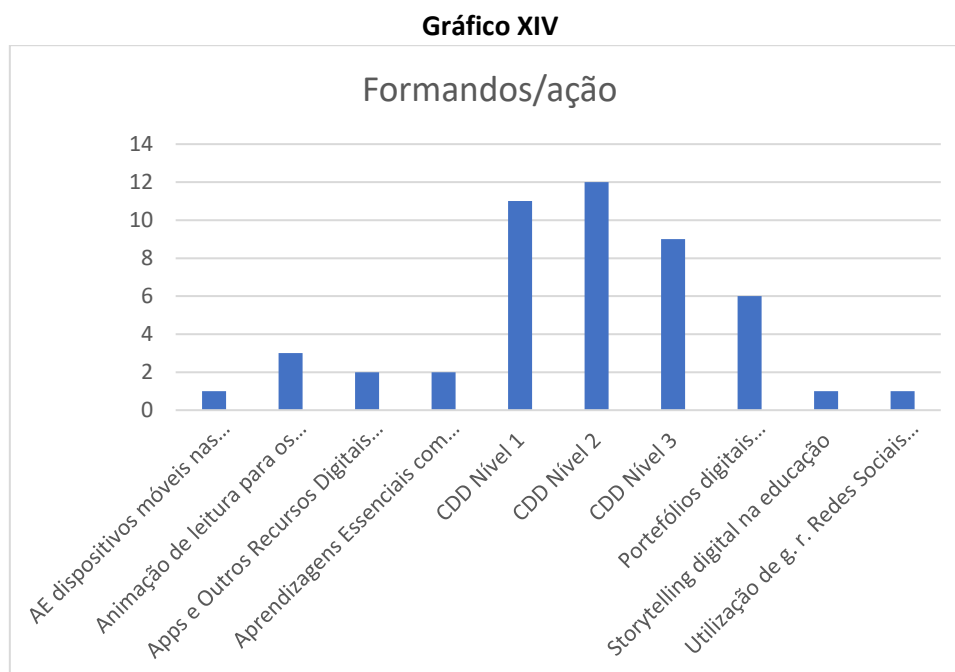


No **AE Manoel de Oliveira**, gráfico XIII, as formações com maior frequência são a Capacitação Digital de Docentes nível 1 e 3 seguindo-se a ação Centurium e o PADDE_acompanhamento e monitorização.

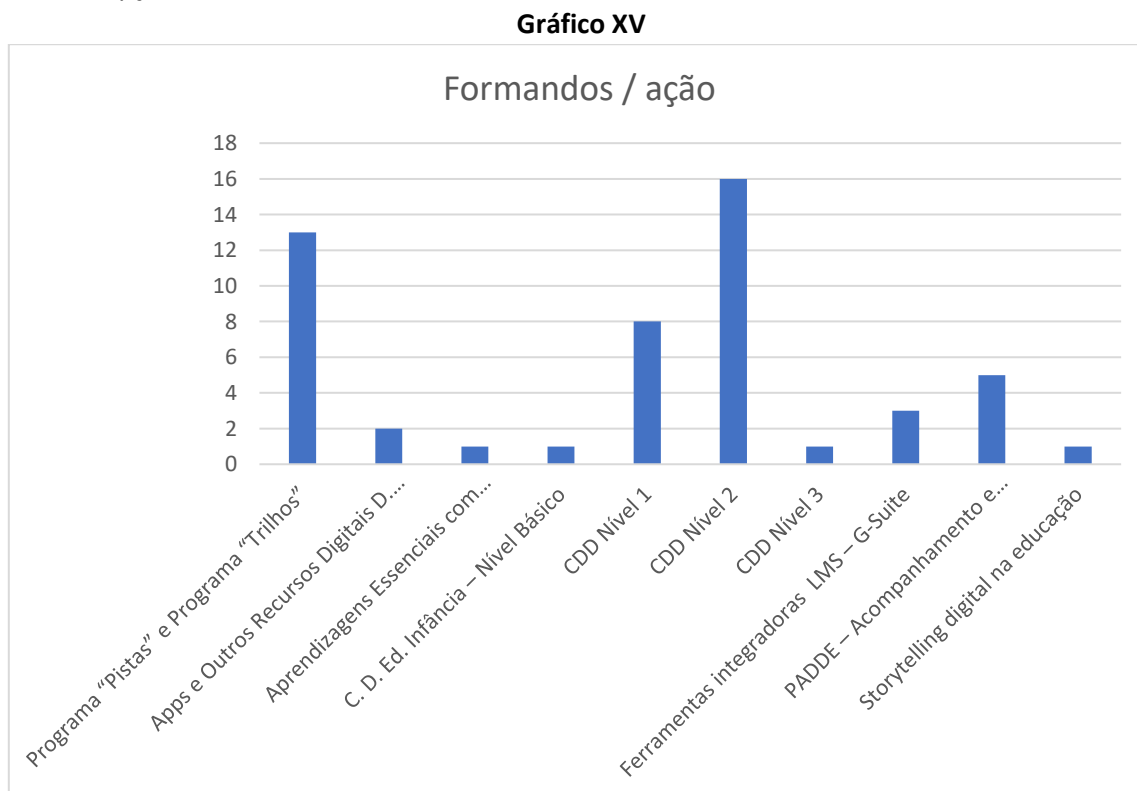
Gráfico XIII



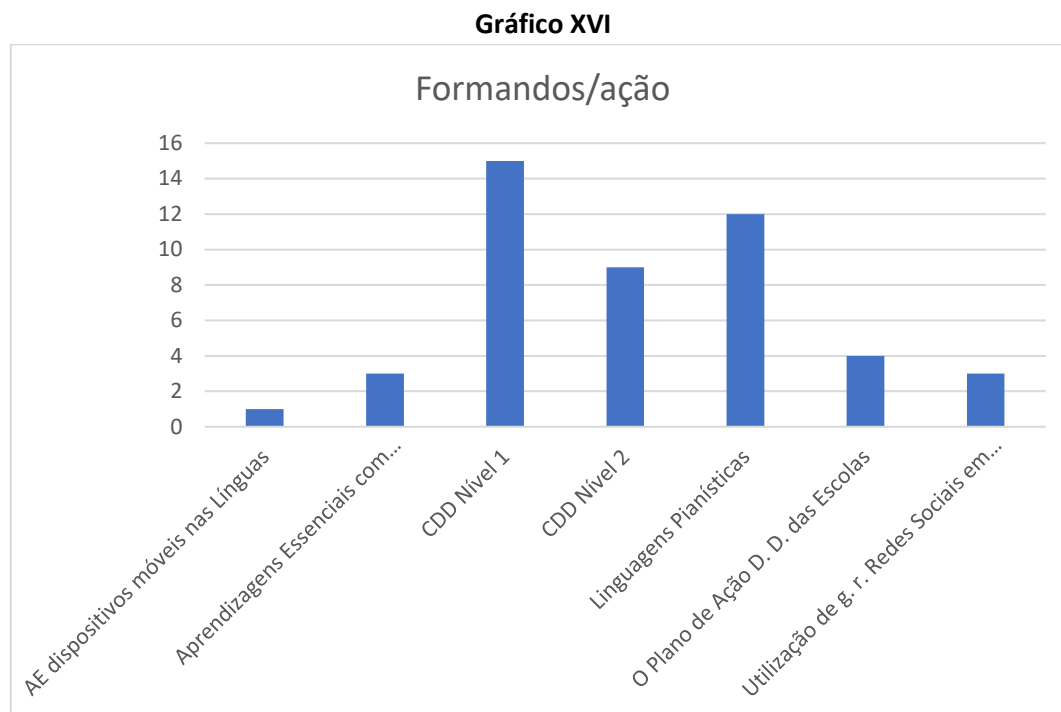
No **AE Rodrigues de Freitas**, gráfico XIV, a formação com maior frequência é a Capacitação Digital de docentes nível 1, 2 e 3 seguida do PADDE_acompanhamento e monitorização.



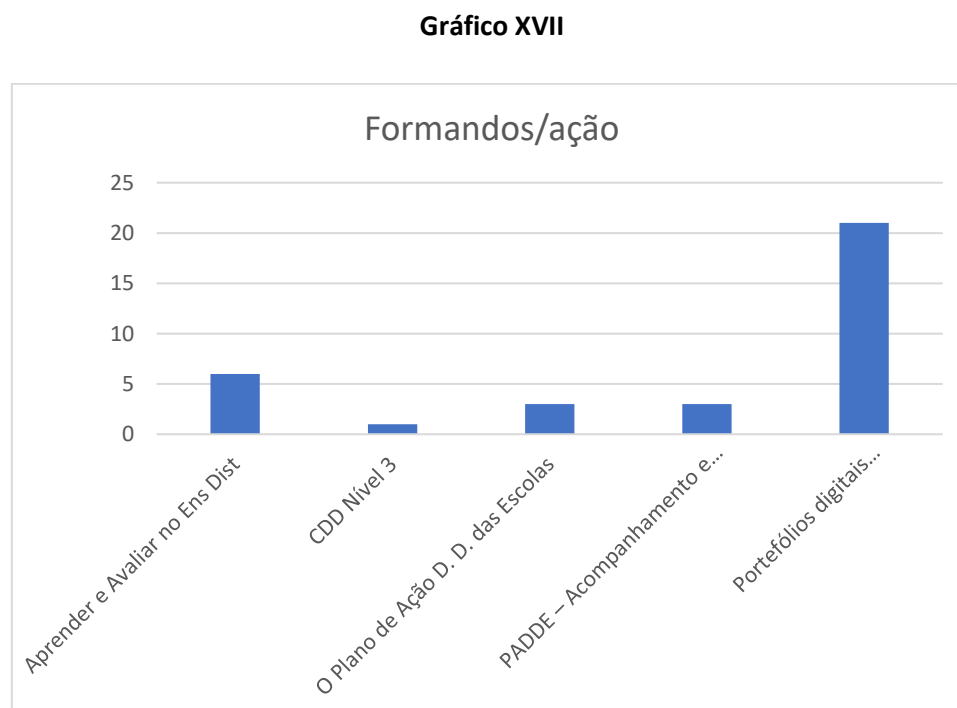
No **AE do Viso**, gráfico XV, as formações que envolveram maior número de docentes foram a Capacitação Digital de Docentes nível 1 e 2. Sublinha-se que a ação Ferramentas integradoras e de apoio aos LMS – G-Sites, G-Slides, G-Forms, G-Calendar, G-Docs, G-Sheets, G-Drive é equiparada ao nível 2 da CDD. Destaque ainda para a oficina Pistas e Trilhos que, como opção de escola, envolveu os diretores de turma do 2º e 3º ciclos.



No **Conservatório de Música do Porto**, gráfico XVI, o maior número de formandos registou-se na capacitação Digital de docentes nível 1, seguindo-se o curso Linguagens Pianísticas e a oficina de Capacitação Digital de docentes nível 2.

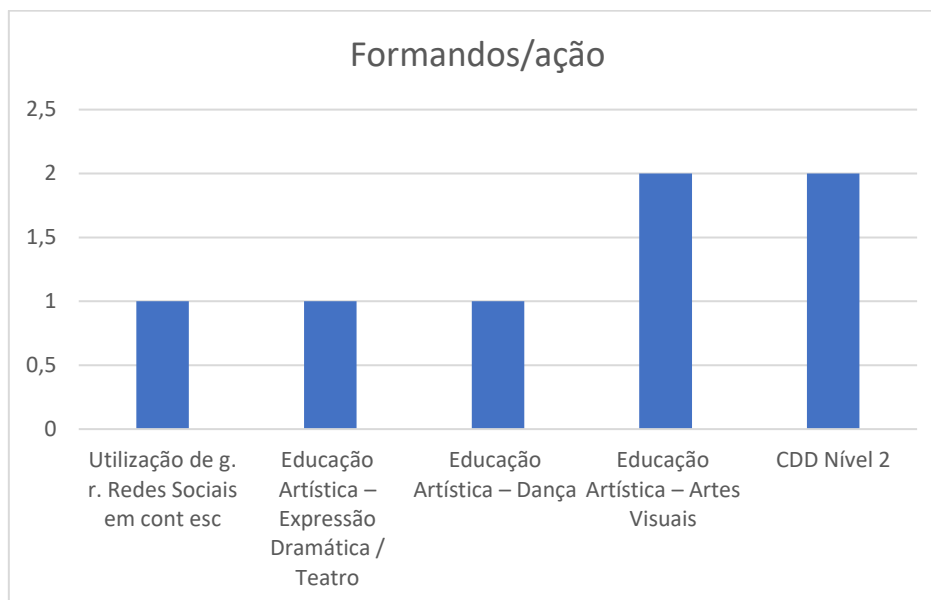


Na **Escola Profissional Infante D. Henrique**, gráfico XVII, a formação que envolveu o maior número de formandos foi Portefólios digitais, sendo opção da Escola substituir a oficina de Capacitação Digital de Docentes nível 1 por aquela oficina, seguida da formação Aprender e avaliar no ensino à distância e do PADDE.



No quadro XVIII, estão representados os/as docentes de Escolas exteriores ao território CFEPO que participaram em ações de formação, quando solicitado e existe vaga.

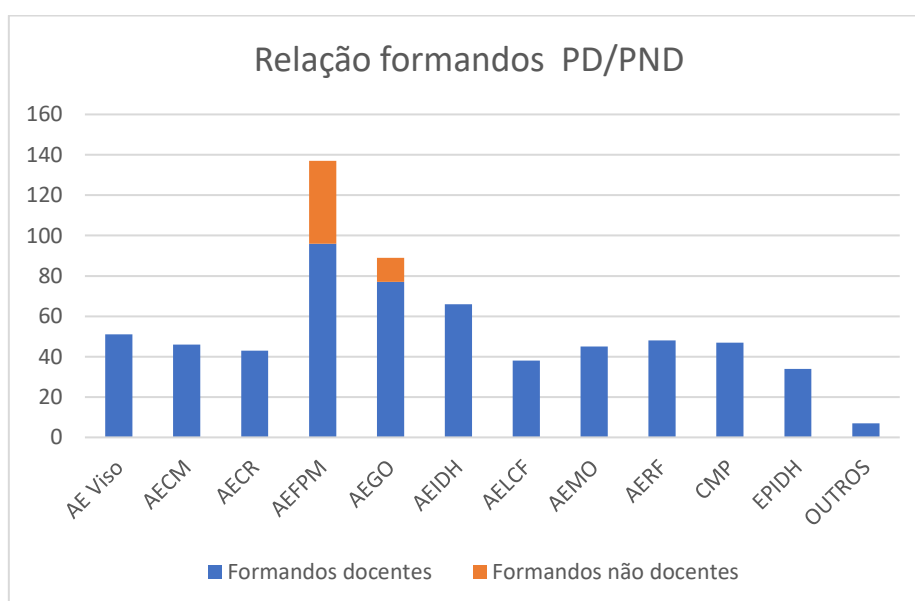
Gráfico XVIII



3.5.5. Total de participantes por público-alvo (Docente/Não docente) por AE/ENA

No gráfico XIX, é representada a relação entre a formação realizada por pessoal docente e por pessoal não docente, por Escola. No período em análise apenas estiveram em formação pelo CFEPO, em ações de capacitação de competências digitais, formandos dos AEFPM e AEGO. As turmas dinamizadas foram dedicadas aos referidos agrupamentos.

Gráfico XIX



3.5.6. Cursos realizados em formato de b-learning

Em 2021/22 as ações de formação foram globalmente dinamizadas em formato híbrido, com formato variável entre o presencial e online, de acordo ao definido entre o/a formador/a e os/as formandos/as, atendendo às necessidades de cada contexto.

Em formato apenas presencial foram realizadas as ações:

- Animação de leitura para os mais pequenitos,
- Linguagens pianísticas
- Educação Artística – Dança e recursos educativos
- Educação Artística – Artes Visuais e recursos educativos
- Educação Artística – Expressão Dramática / Teatro e recursos educativos.

4. Classificações atribuídas aos formandos

4.1. Classificações atribuídas aos formandos docentes em cursos e em oficinas

A partir da análise dos resultados do quadro II, verifica-se que a avaliação dos formandos, quer em cursos quer em oficinas é, em média, igual ou superior a 9,2. A média das médias é de 9,7.

4.2. Classificações atribuídas aos formandos não docentes

A partir da análise dos resultados do quadro V, verifica-se que a avaliação dos formandos, nas jornadas de formação, foi superior a 17,5 valores.

5. Avaliação das ações pelos formandos

5.1. Avaliação das ações pelos formandos docentes

5.1.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise

Em cada ação de formação foram analisados os seguintes itens:

- Esta ação de formação contribuiu positivamente para a minha atividade profissional
- Funcionamento da ação - Duração
- Funcionamento da ação - Calendário-horário
- Funcionamento da ação - Localização:
- Funcionamento da ação - Espaços em que decorreu
- Funcionamento da ação - Metodologias utilizadas
- Funcionamento da ação - Meios audiovisuais
- Funcionamento da ação - Documentação fornecida
- Funcionamento da ação - Articulação dos conteúdos com a prática docente
- Desempenho do/a formador/a: Transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos
- Desempenho do/a formador/a: Relacionamento com os formandos
- Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Ação relevante para a prática docente
- Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos das expectativas relativamente à ação
- Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos dos objetivos da ação
- Serviço prestado pelo CFEPO: o sítio do CFEPO
- Serviço prestado pelo CFEPO: a plataforma Moodle como suporte da formação

Quadro VII – Avaliação das Ações pelos formandos(as)

Itens em apreço	Grau de satisfação									
	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%
Esta ação de formação contribuiu positivamente para a minha atividade profissional	0	0	2	0,3	23	3,8	131	21,4	455	74,5
Funcionamento da ação - Duração	0	0	5	0,8	31	5,1	196	32,1	379	62,0
Funcionamento da ação - Calendário-horário	0	0	14	2,2	36	5,9	190	31,1	371	60,7
Funcionamento da ação - Localização	1	0,2	4	0,7	29	4,8	87	14,2	490	80,2
Funcionamento da ação - Espaços em que decorreu	1	0,2	4	0,7	40	6,6	116	19,0	450	73,7
Funcionamento da ação - Metodologias utilizadas:	1	0,2	8	1,3	42	6,9	123	20,1	437	71,2
Funcionamento da ação - Meios audiovisuais:	1	0,2	7	1,1	37	6,1	136	22,3	430	70,4
Funcionamento da ação - Documentação fornecida:	1	0,2	7	1,1	34	5,6	149	24,4	420	68,7
Funcionamento da ação - Articulação dos conteúdos com a prática docente:	1	0,2	2	0,3	33	5,4	104	17,0	471	70,1
Desempenho do/a formador/a: Capacidade de dinamização do grupo	0	0	1	0,2	13	2,1	72	11,8	525	85,9
Desempenho do/a formador/a: Transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos	0	0	4	0,7	23	3,8	128	21	456	74,5
Desempenho do/a formador/a: Relacionamento com os formandos	0	0	1	0,2	8	1,3	72	11,8	530	86,7
Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Ação relevante para a prática docente	0	0	4	0,65	23	3,76	130	21,27	454	74,3
Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos das expectativas relativamente à ação	0	0	12	1,97	21	3,44	135	22,09	443	72,5
Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos dos objetivos da ação	0	0	7	1,15	18	2,95	130	21,28	456	74,6
Serviço prestado pelo CFEP: o sítio do CFEP	0	0	6	0,64	26	2,80	148	15,89	751	80,66
Serviço prestado pelo CFEP: a plataforma Moodle como suporte da formação	1	0,1	5	0,53	21	2,23	135	14,39	776	82,72

Na generalidade, considera-se que todos os parâmetros de avaliação estão posicionados **maioritariamente no nível 5**, seguido do nível 4, do grau de satisfação dos/as formandos/as, com valores compreendidos entre um valor mínimo de 62% e máximo de 86,7%, o que é indicativo do elevado grau de satisfação dos/as participantes.

Igualmente, da análise destas respostas, verifica-se que os **valores mais elevados de satisfação** dizem respeito ao desempenho do/a formador/a quer no relacionamento com os formandos (86,7%), quer na sua capacidade de dinamização do grupo (85,9%), seguido do serviço prestado pelo CFEP, quer quanto à plataforma Moodle como suporte da formação (82,72%), quer quanto ao sítio do CFEP (80,66%) e, ainda, quanto à localização da formação (80,2%).

As respostas pontuadas nos valores 1, 2 ou 3 são residuais.

5.1.2. Destaques - Sugestões de melhoria

Da análise de alguns inquéritos, uma vez que a maior parte dos formandos não apresenta sugestões, destacam-se as seguintes sugestões:

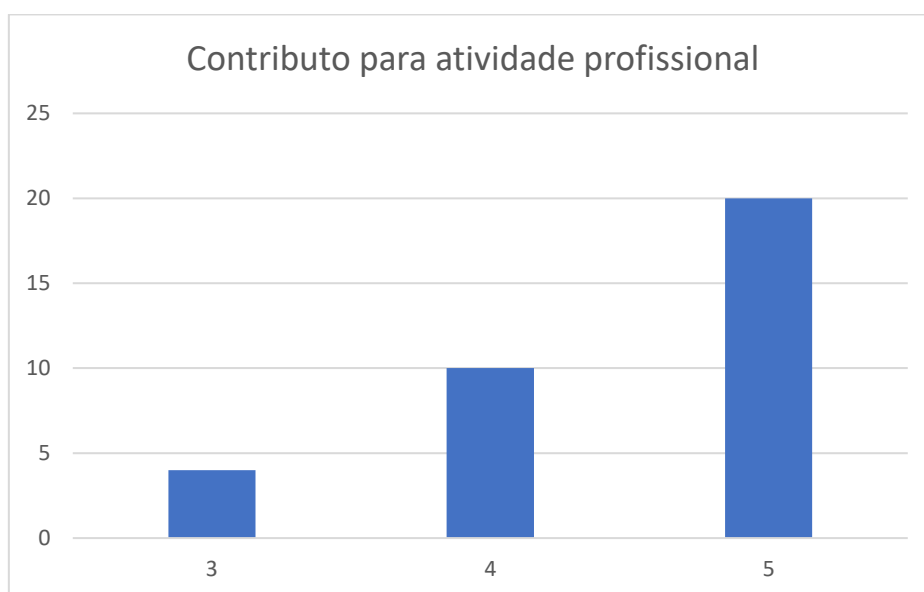
- as sessões serem realizadas presencialmente, particularmente no caso das ações que envolvem os temas da Capacitação Digital;
- haver mais espaço para trabalhos em grupo ou atividades mais práticas;
- algumas Ações de Formação terem continuidade noutras com caráter complementar, dada a relevância dos temas;
- duração das ações ser maior para permitir um caráter mais prático;
- melhorar a capacidade da plataforma Moodle para receber ficheiros com dimensões maiores;
- a calendarização da formação não coincidir com os momentos finais dos períodos letivos, pois trata-se de uma altura com muitas reuniões;
- conteúdos serem explicados pelo formador e não apenas através do visionamento de vídeos ou tutoriais e aplicação dos mesmos nos vários trabalhos por sessão;
- melhores condições de internet;
- o CFEPO enviar por email os certificados das AF, pois as escolas nem sempre o fazem.

5.2. Avaliação das ações pelos formandos não docentes

5.2.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise

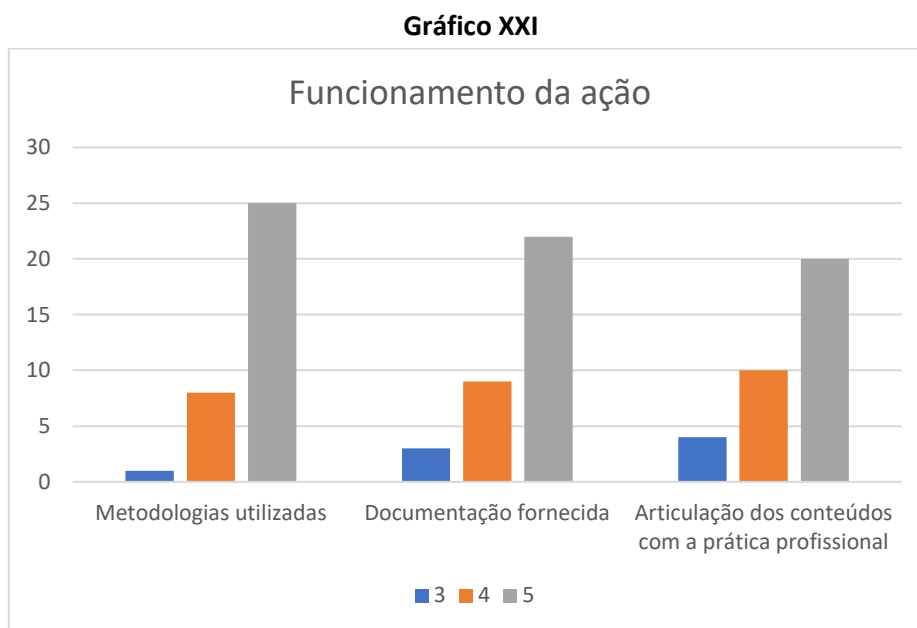
Tal como para o pessoal docente, também para o pessoal não docente a avaliação das ações foi registada em resposta a formulários google. Os itens e a escala utilizada foram semelhantes aos indicados para o pessoal docente no capítulo 5.1. Dos 34 respondentes 88% consideram que as ações contribuíram muito significativamente (valores 4 e 5) para a respetiva atividade profissional (gráfico XX).

Gráfico XX

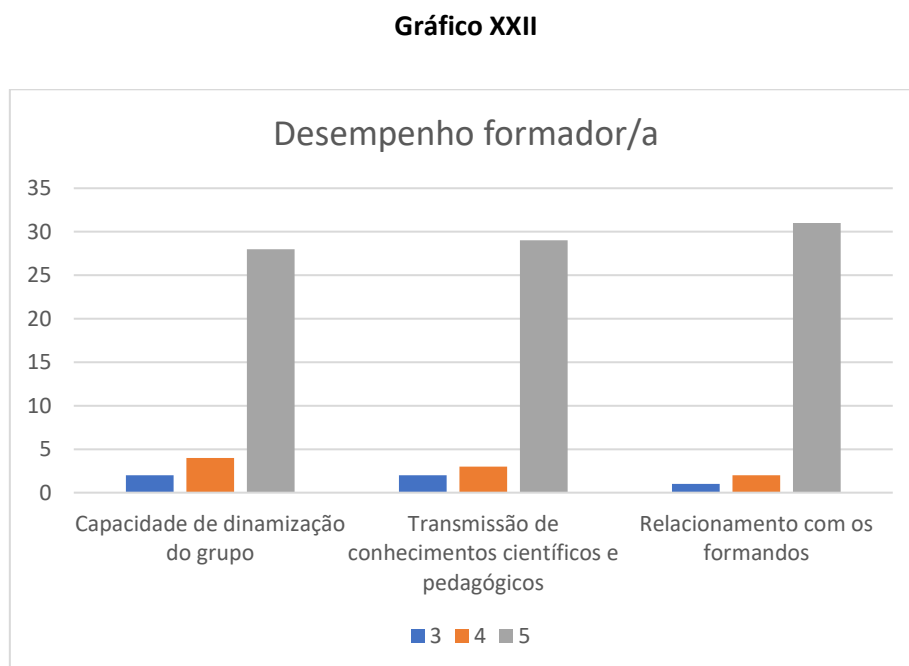


Na generalidade a avaliação dos formandos situa-se sobretudo entre valores 4 e 5 em todos os itens analisados, gráficos XXI e XXII.

No gráfico XXI estão representados os resultados relativamente ao funcionamento das ações no que respeita à metodologia utilizada, documentação fornecida e a articulação entre os conteúdos abordados e a prática profissional. Este último aspeto é o que apresenta valores menos elevados, evidenciando um processo porventura mais lento na generalização de práticas digitais em contexto de trabalho.

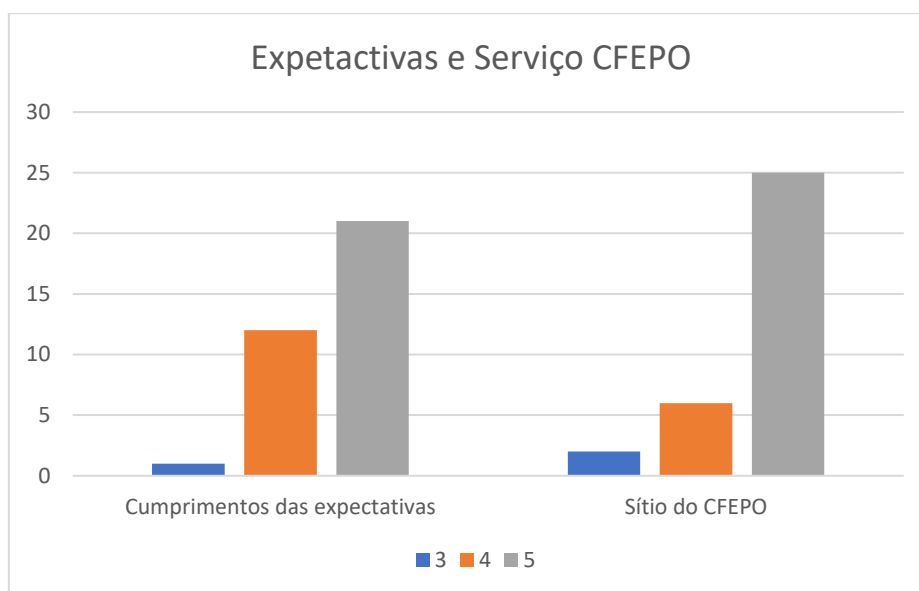


No gráfico XXII estão representados os resultados relativamente ao desempenho das formadoras. Este é o parâmetro melhor pontuado na avaliação realizada, com valores registados com maior incidência no topo da escala.



No gráfico XXIII estão representados os resultados relativamente às expectativas e ao sítio do CFEPO. Tal como para os restantes itens analisados, a avaliação nestes dois aspetos é pontuada de forma muito significativa (valores 4 e 5).

Gráfico XXIII



5.2.2. Destaques - sugestões

Os formandos registaram algumas sugestões/observações: a formação foi valiosa, deveria de haver mais formações desse género, no meu local de trabalho e ainda outros programas ENES, PAEB, ENEB.

6. Avaliação das Ações pelos/as formadores/as

6.1. Avaliação geral das ações

Grau de consecução da ação e envolvimento dos/as formandos/as:

A análise cuidada dos relatórios elaborados pelos formadores sobre o funcionamento das diversas ações de formação, permite-nos afirmar que foram cumpridas as condições de acreditação das ações no que diz respeito a finalidades, conteúdos, metodologias e avaliação, não sendo assinaláveis quaisquer desvios acentuados aos projetos iniciais de cada plano formativo. As ações decorreram de acordo com o previsto e foram atingidos os seus objetivos, pelo que o balanço do trabalho realizado é excelente. Neste ponto, os formadores destacaram a importância de sensibilizar os professores para a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras. Assim sendo, é muito importante dotar os professores com a capacidade de utilização de ferramentas Web.

Quanto às Sessões Presenciais, importa sublinhar que os formandos acompanharam as ações com interesse, compromisso e implicação. Observou-se uma melhor interação e colaboração em ações com um pequeno número de formandos, dada a maior proximidade entre formador e formandos. O ambiente é descrito como bastante agradável e cordial potenciando uma relação plena entre formadores e formandos que permitiu ultrapassar as diferenças entre

conhecimentos e ritmos de aprendizagem. A partilha de pontos de vista e de vivências foi determinante para ultrapassar a inexperience revelada na exploração das diversas plataformas digitais. O espírito colaborativo permitiu manter o foco no desenvolvimento efetivo das tarefas propostas. Registou-se um bom nível de participação com um clima muito positivo e uma excelente postura crítica e construtiva.

O trabalho autónomo promovido pelos formadores e dinamizado pelos formandos, permitiu alcançar um conjunto de sugestões e propostas que perspetivam algumas alterações substantivas: aumentar o número de horas de duração para permitir maior exploração de novas ferramentas apresentadas, nomeadamente através da sua transformação no modelo de oficina; criar num nível mais avançado para dar continuidade aos temas e permitir posterior aprofundamento; dar continuidade, em futuras ações, a alguns temas, dada a agradável surpresa que algumas dinâmicas inovadoras provocaram nos formandos. A dinâmica participativa e o elevado nível de assiduidade, revelaram a vontade genuína dos formandos em melhorar as suas competências pedagógicas. O exercício da dúvida permitiu dar mais sustentabilidade e segurança às aprendizagens. O respeito pela opção do trabalho individual gerou entusiasmo, interesse e curiosidade.

Constatou-se que a formação dirigida a um único grupo de formandos/as do mesmo Agrupamento de Escolas, que vivem a mesma realidade escolar, apresentou um balanço muito positivo, pelo que foi feita a sugestão de dar prioridade a grupos de formandos inseridos no mesmo contexto profissional, dado ser um trabalho mais enriquecedor e, consequentemente, mais abrangente para um grande grupo da mesma comunidade educativa. Este enquadramento baseou-se numa participação rica e diversa que criou uma sensação de bem-estar. O espaço de aprendizagem manifestou-se sólido e seguro permitindo a realização de debates colegiais e uma exploração reflexiva dos conteúdos. O horizonte de intervenção permitiu abordar um conjunto de problemas reais vividos em sala de aula.

De salientar, a ênfase dada às formações no âmbito da Capacitação Digital que constituíram parte significativa do plano de formação. Neste plano, foi possível consolidar a ideia do E@D na sua dimensão síncrona e assíncrona. O exercício efetivo da expressão de diferentes pontos de vista e a partilha plena de experiências pessoais permitiu desenvolver dinâmicas presenciais de cooperação e de interação entre todos. Um dos aspetos mais relevantes prende-se com o exercício da dúvida que abriu a possibilidade de adaptar as aprendizagens ao contexto específico de cada formando.

A apreciação do trabalho desenvolvido pelos formandos é um ponto fundamental que assenta nos métodos e instrumentos utilizados na recolha de evidências tendo em vista uma avaliação justa e equitativa. Os formadores destacaram a importância da observação direta do desempenho de cada formando: a pertinência e assertividade da participação, a profundidade e a qualidade da argumentação e a clareza e articulação do discurso. A avaliação diagnóstica inicial permitiu identificar as dificuldades e perceber as reais capacidades de cada um. Neste ponto, importa indicar a importância do registo digital dos trabalhos e da participação através das plataformas digitais disponíveis. Os formadores consideraram que os formandos revelaram um bom nível de participação e de trabalho, um bom domínio das metodologias propostas e uma boa capacidade de aquisição de conhecimentos relevantes para a prática docente.

Possíveis constrangimentos:

As considerações críticas sobre o funcionamento de cada ação de formação permitem identificar possíveis constrangimentos e obstáculos que se podem colocar perante formadores e formandos. Apesar de já não existirem as restrições impostas pela pandemia, manteve-se o modelo misto de sessões presenciais e à distância, o que se revelou genericamente útil. No entanto, foi sentido algum cansaço relacionado com a situação vivida com o Covid-19, chamando-se a atenção para a necessidade de dotar as escolas de mais computadores bem como melhorar a rede de Internet. O grau de complexidade crescente das atividades propostas foi atenuado pelo desenvolvimento duma

relação pedagógica empática entre os diversos intervenientes. Os formadores consideram que houve uma partilha de saberes e de experiências com um impacto positivo quer na iniciação aos conteúdos tecnológicos quer na atualização das competências digitais.

Pontualmente, foi mencionada alguma dificuldade em conciliar os diferentes níveis de conhecimento dos formandos. Não correu sempre bem, assinalando-se que alguns formandos nem sempre cumpriram as regras de conduta. Alguns formadores apresentaram situações pontuais de desistência da frequência de ações e ainda a não apresentação do Trabalho Individual no tempo determinado bem como a ausência de Autoavaliação. Alguns formandos nem sempre contribuíram para um bom ambiente de aprendizagem revelando bastantes dificuldades de natureza digital tornando problemático aquilo que pode ser simples. No entanto, a maioria superou os objetivos iniciais. A rápida aprendizagem permitiu encontrar soluções que desenvolveram a autonomia de trabalho dos formandos. A entreatajuda e a vontade de aprender permitiram superar os constrangimentos e criar um ambiente empático e dinâmico. O empenho conduziu ao sucesso.

Todos os formandos realizaram as tarefas de modo autónomo. Alguns formandos desistiram embora poucos o tenham feito deixando de comparecer e de realizar as tarefas sem qualquer aviso. Numa análise ponderada, os formadores consideraram que o resultado final foi positivo e o tempo disponibilizado foi suficiente. Para lá do trabalho realizado, os formandos terão que dar continuidade ao que foi aprendido. A resiliência perante os desafios e a vontade de ultrapassar as dificuldades foram dois aspetos determinantes para a conclusão dos percursos formativos. Segundo os relatórios elaborados pelos formadores, as ações de capacitação digital devem ser focadas no ecossistema digital em uso nas diversas escolas. A máxima a defender é a de aprendermos uns com os outros.

CFEPO e espaço Moodle:

A utilização da plataforma Moodle teve uma enorme relevância em todas as ações de formação realizadas mostrando a sua adequabilidade à dinâmica do trabalho edificado pelos formandos sob a orientação dos formadores. O Moodle foi fundamental para a interação entre todos no plano do E@D, assumiu-se como ponto central da formação e foi essencial para a recolha de evidências. A plataforma Moodle revelou-se um excelente instrumento de formação à distância, um meio muito adequado à utilização das redes sociais em educação e uma estrutura que dispõe de todas as funcionalidades requeridas por este tipo de ação de formação. Importa referir o caráter complementar entre o Moodle e o Teams na sua natureza simples e intuitiva.

Destacam-se, na totalidade dos relatórios elaborados, a referência à excelente organização do CFEPO, no âmbito dos seus procedimentos, os excelentes materiais fornecidos e a disponibilidade e pertinência da Diretora do CFEPO, assim como todo o apoio proporcionado pela sua equipa nas respostas a todas as solicitações. O Moodle e o site do CFEPO, ferramentas bem estruturadas que foram amplamente utilizadas nas várias formações, foram consideradas de acesso fácil e de compreensão simples e intuitiva, e demonstraram-se operacionais, embora, ocasionalmente, a capacidade do Moodle, tenha limitado o descarregamento de ficheiros de fotos, vídeos ou slides mais densos.

A passagem de regime presencial para misto permitiu ainda a substituição de uma metodologia teórico/prática centrada muitas vezes em apresentações. A utilização de plataformas digitais, como o espaço Moodle permitem a disponibilização de recursos de forma permanente, nomeadamente, o vídeo, bem como a disponibilização de ferramentas colaborativas como o fórum e o chat. O Moodle tem-se revelado uma plataforma forte de apoio ao trabalho do formador e do formando. Permite todo o tipo de funcionalidades fundamentais para a interação entre os diversos intervenientes. Em suma, o Moodle é uma interface incontornável de apoio logístico e operacional.

Espaços disponibilizados:

Os formadores consideraram que os meios disponibilizados pelas escolas para a realização das ações de formação corresponderam ao esperado na larga maioria das sessões realizadas. Na verdade, os meios previamente solicitados pelo centro de formação foram colocados à disposição dos formadores. Os espaços onde se realizaram as ações foram considerados excelentes na sua globalidade. No mesmo sentido, os materiais e os equipamentos utilizados no decorrer das formações foram considerados suficientes e adequados. Neste plano, importa assinalar algumas exceções que evidenciaram dificuldades logísticas: a péssima acústica de algumas salas, os equipamentos desligados e nem sempre operacionais, a falta de cuidado dos responsáveis escolares na verificação das condições de trabalho, o facto de nem todos os formandos possuírem o material adequado ao trabalho digital. Apesar de tudo, o regime presencial ajudou a desenvolver o correto uso dos meios disponibilizados.

7. Outras atividades de formação

No âmbito do Projeto Erasmus + mais realizaram-se as seguintes mobilidades: IES Albatat, CEIP António Mingote, IES La Marxadella e Jesuítas, para Espanha. Para Itália a instituição de acolhimento foi o IISS Pollo. Estiveram envolvidos neste programa, até ao momento, 14 docentes. Em reunião de Secção de Formação e Monitorização foi preparada a atividade de disseminação destas mobilidades, que ocorreu a 11 de julho, e os docentes tiveram oportunidade de partilhar o entusiasmo de que vinham imbuídos pela experiência. Nalguns casos foi mesmo referido o que já se aplicava na Escola de origem após os necessários ajustes. Irá ser produzido um e-book a ser disponibilizado no sítio do CFEPO.

8. Avaliação intermédia da implementação das ações

Dada a especificidade deste plano de formação, com ações no âmbito das competências digitais dos docentes, com a duração de dois anos e meio, foi proposto à Escola Superior de Educação (ESE) a realização de Grupos Focais intermédio, no final do primeiro ano de execução do projeto, de forma a perceber que ajustes poderão ser adequados na implementação do plano de formação. Os Grupos Focais decorreram nos dias 4, 5, e 14 de julho de 2022.

Os formandos, escolhidos aleatoriamente de entre as escolas associadas ao CFEPO, que integraram estes grupos, consideram que as metodologias não se alteram de um dia para o outro, sendo já perceptível que essas alterações estão em curso. Salientam que a faixa etária dos professores é bastante elevada, pelo que as alterações são lentas apesar do esforço envolvido. Para além disso há a perceção de que os professores estão cansados e pouco motivados para a mudança. O facto da formação se realizar a distância facilita a sua frequência, contudo, as formações presenciais, onde é facilitado o esclarecimento de dúvidas e a partilha do trabalho desenvolvido, são mais profícuas.

Como aspetos positivos destacam a oportunidade do trabalho colaborativo considerando-o muito enriquecedor. Nas aulas de carácter mais prático destacam a utilização do e-portefólio como uma mais valia assim como a plataforma *classroom* para gerenciar o ensino e a aprendizagem. O *google forms*, para a criação de formulários online, merece destaque.

Nas dificuldades sentidas, ao nível da formação, consideram que seria necessário mais tempo para aprofundar cada um dos conteúdos abordados nas sessões, incluindo momentos de discussão sobre a utilização das ferramentas nos diversos contextos representados pelos formandos.

Ao nível das unidades orgânicas onde estão inseridos, alertam para algumas dificuldades, nomeadamente ao nível do 1º CEB, em colocar muitos dos conteúdos abordados em prática, por ausência de recursos que permitam fazer um trabalho mais completo em relação ao que foi trabalhado na formação. Para além disso, todo o trabalho que envolve a utilização do computador, tem sempre de envolver a participação dos pais, o que torna a organização ainda mais

desafiante. A dificuldade de as escolas acompanharem, ao nível tecnológico, as necessidades das formações, no que diz respeito ao funcionamento da internet e à falta de alguns recursos, acrescida de muitos dos alunos/encarregados de educação não terem aceitado os computadores fornecidos pelo ministério e alguns deles não terem o Office instalado, também são mencionadas.

Sugerem que, para além dos conteúdos relacionados com a utilização de algumas ferramentas digitais, possam ser fornecidas estratégias para que os professores consigam repensar e proceder a alterações nos próprios métodos de avaliação. A promoção do trabalho em grupo nas sessões de formação e o potencial decorrente da diversidade de conhecimentos nas diversas áreas da formação pode ser mais bem aproveitado em trabalhos de grupo. Salientam a necessidade da revisão dos regulamentos internos das escolas no que diz respeito à utilização dos telemóveis em sala de aula.

Realçou-se a disponibilidade do Centro de Formação e de alguns dos formadores na promoção de uma troca de impressões prévia à formação, abrindo espaço para uma reflexão acerca dos objetivos dos próprios formandos, havendo oportunidade para se partilharem necessidades e expectativas em relação à formação.

Desta avaliação para além da análise realizada em sede da Secção de Formação e Monitorização e Conselho de Diretores foram enviados emails aos formadores, dando feedback das considerações dos formandos, com o intuito de que estas fossem integradas na dinamização das próximas turmas.

9. Presença Web e de e-correio do CFEPO

9.1. Site institucional

O sítio institucional tem a informação aglutinada em botões com a designação de cada assunto: Organização, Formação, AEDD, Documentos, Legislação, Moodle e Erasmus+.

Em **Organização** subdivide-se em 4 botões. Em Direção e Gestão são enumerados os respetivos membros, em Escolas associadas são disponibilizados os links para os sítios das/os Escolas/Agrupamentos de escolas associadas/os, Quem somos, foi publicada uma breve explicação da origem do CFEPO, e por último, as Parcerias existentes.

Em **Formação** está disponível informação sobre o estado das ações do Plano de Formação em vigência, bem como o histórico até 2017. Está também disponível o formulário para Requerimento de reconhecimento e certificação das ações de curta duração.

Em **AEDD** estão disponíveis o Regulamento da BAE (Bolsa de Avaliadores Externos), a Afetação BAE, os Formulários necessários à observação de aulas; Requerimento, Anexo I e Anexo II e ainda o Formulário para o Avaliador Externo. Com a criação da Bolsa de Avaliadores Externos na plataforma SIGHRE, este documento irá deixar de ter utilidade. Neste momento, a atualização da BAE, bem como a consulta de avaliadores externos por AE, faz-se diretamente na referida plataforma.

Em **Documentos** está disponível o último Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental, da autoria da Escola Superior de Educação.

Em **Legislação** está disponível um conjunto de orientações decorrentes de dispositivos legais, referentes a todas as atividades do Centro de Formação, quer relativamente à formação, quer em relação à avaliação externa.

Em **Moodle** disponibilizamos o acesso direto à plataforma Moodle onde está ancorada toda a formação, cursos, oficinas e ACD, realizada.

9.2. Plataforma Moodle

A plataforma Moodle tem, neste momento, quatro categorias:

- a Comissão Pedagógica:

- o Conselho de Diretores, onde se disponibilizam os relatórios dos/as formadores/as para análise, bem como os requerimentos das ações de curta duração;
- a Secção de Formação e Monitorização, onde estão disponibilizados os documentos relativos à implementação do Plano de formação bem como à Bolsa de Formadores;
- a Formação Realizada desde 2018/19, com espaço dedicado a cada turma, subdividida por anos letivos,
- a Comunidade de Aprendizagem, que pretende ser um espaço de partilha entre os docentes das Escolas associadas ao CFEPO e
- o espaço Avaliação Externa de Desempenho Docente, com toda a documentação e orientações inerentes ao processo.

9.3. e-correio

O CFEPO tem 4 endereços de correio eletrónico. Uma conta gmail e 3 contas com domínio CFEPO; diretora, assessora e secretariado.

10. AEDD - Avaliação Externa

Ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, tiveram aulas observadas 85 (oitenta e cinco) docentes. Os momentos definidos para a observação de aulas ocorreram nos segundo e terceiro períodos, como definido legalmente.

O processo de avaliação externa decorreu com tranquilidade, sendo de salientar a colaboração e profissionalismo demonstrado por todos os intervenientes neste processo, com particular ênfase para os avaliadores externos.

11. Equipa do CFEPO em 2021-22

A equipa do CFEPO é constituída por:

Diretora: Filomena Ventura

Conselho de Diretores:

AE Carolina Michaëlis – Isabel Silva

AE Clara de Resende – Ana Maria Alves

AE Garcia de Orta - Rui Silva

AE Fontes Pereira de Melo - Pedro Almeida

AE Infante D. Henrique - Isabel Sá Costa

AE Leonardo Coimbra Filho – Lisete Almeida

AE Manoel de Oliveira - Nuno Carvalho

AE Rodrigues de Freitas (Escola Sede) – Henrique Almeida

AE Viso - Albano Maia

Conservatório de Música do Porto – António Moreira Jorge

EP Infante D Henrique - Olga Sá

Secção de Formação e Monitorização:

AE Carolina Michaëlis – Marta Raimundo

AE Clara de Resende – Isabel Pereira

AE Garcia de Orta – Marta Lima
AE Fontes Pereira de Melo – Miguel Pais
AE Infante D. Henrique - Alice Figueiredo
AE Leonardo Coimbra Filho – Fátima Sampaio
AE Manoel de Oliveira – Manuela Carvalho
AE Rodrigues de Freitas – Manuela Faria
AE Viso – Sónia Ramalho
Conservatório de Música do Porto – Teresa Xavier
Assessoria Pedagógica para a Autonomia e Flexibilidade Curricular: Rita Falcão
Assessoria para o PTD (Plano Transição Digital): Ana Paula Silva
Assessoria Técnico-Informática: Pedro Alves
Assessoria Técnica: Irene Moreira

12. Considerações Finais

Este plano de formação disponibilizou sobretudo ações de formação no âmbito do desenvolvimento de competências digitais dos formandos, conforme orientações da tutela. O envolvimento dos docentes nesta área do conhecimento ancora, sobretudo, na necessidade pragmática que aqueles possam sentir. A menção às respetivas áreas específicas continua a ser referida como uma necessidade para o respetivo desenvolvimento profissional. Contudo, quando disponibilizadas ações que incorporavam as tecnologias e as áreas específicas, não foi expressiva a adesão do público alvo. É notório um cansaço generalizado do corpo docente, com uma média etária elevada. Pese embora esta realidade, no ano a que reporta este relatório 38% dos docentes das Escolas associadas fizeram formação. Importa juntar a este valor os cerca de 41% de 2020/21, o que significa que 79% dos docentes fizeram formação para o desenvolvimento de competências digitais. Se mantivermos este ritmo, no final de 2023, término da execução deste plano 100% dos docentes terão passado por uma ação de formação.

Após a análise cuidada e exaustiva dos resultados obtidos, os membros desta Secção consideraram a avaliação de todo o processo desenvolvido este ano letivo extremamente positivo e consideram que o trabalho desenvolvido foi pertinente e adequado à estrutura deste centro de formação. Salienta-se como aspeto central a referência à qualidade da formação sublinhada pelos/as formandos/as, tendo sido referido que, de forma muito significativa, as ações tiveram implicações diretas no quotidiano profissional.

O projeto Erasmus + foi também uma atividade com forte impacto na generalidade das mobilidades, tendo sido dinamizada uma atividade de disseminação em julho de 2022 e publicado um ebook com as experiências vividas.

Como nota final, devemos relevar o sentido mais profundo do papel do professor que constitui a razão maior que orienta as ações de formação desenvolvidas pelo CFEP. Subjacente a tudo isto está o privilégio e a inalienável responsabilidade de ser professor, de “despertar noutro ser humano poderes e sonhos para além dos seus; induzir nos outros um amor por aquilo que amamos; fazer do seu presente interior o seu futuro – numa tripla aventura como nenhuma outra”, como tão sabiamente escreveu George Steiner (*in As Lições dos Mestres*).